

O papel do monitoramento de riscos ESG no ecossistema de terceiros

Por **Emerson Melo**, sócio-líder da prática de Forensic & Litigation da KPMG no Brasil e colíder na América do Sul e **Kin Honda**, sócio-diretor de ESG Advisory da KPMG no Brasil

KPMG Business Insights
109ª edição | Outubro de 2023

No atual cenário de negócios, as organizações estão procurando se tornar cada vez mais transparentes e confiáveis em relação aos aspectos socioambientais e de responsabilidade corporativa. A sociedade como um todo – em especial acionistas, reguladores e consumidores mais exigentes – impõe a necessidade de cumprir compromissos ESG e regulatórios, bem como de haver maior empenho no combate à violação de Direitos Humanos.

Todos esses fatores têm contribuído para que as organizações voltem seus olhares para esses temas. Além disso, nos últimos anos, diferentes acontecimentos abalaram a confiança dos *stakeholders* e *shareholders*, trazendo à tona questões cruciais sobre conduta ética e responsabilidade empresarial.



A adulteração de produtos, incidentes envolvendo a exploração de mão de obra e condições de trabalho precárias, assim como a venda de produtos provenientes de áreas desmatadas ou de proteção ambiental/indígena, revelaram a urgência por transparência, confiabilidade, rastreabilidade, responsabilidade e monitoramento do ecossistema de terceiros, destacando a importância de práticas éticas e sustentáveis em todas as etapas desse relevante processo.

O foco da gestão de terceiros não tem sido apenas na gestão e privacidade de dados e informações da própria empresa, mas de toda a sua cadeia de valor, a qual enfrenta desafios relacionados a tópicos como geografia e jurisdição, complexidade, volatilidade da demanda, gerenciamento e monitoramento de riscos, falta de padronização de sistemas, acesso a dados confiáveis, transformação digital e sustentabilidade.

A falta de visibilidade sobre o que acontece ao longo da cadeia, uma visão geral sobre parceiros comerciais e a garantia de que os terceiros tenham os padrões éticos e de sustentabilidade exigidos pela empresa são as principais dores que os líderes da área ESG, Suprimentos e Compliance enfrentam. Lidar com esses desafios exige uma abordagem estratégica que promova um

modelo de governança integrado e com foco em monitoramento de riscos, envolvendo a colaboração entre as partes interessadas, a adoção de tecnologias, a implementação de políticas e práticas que promovam a transparência, a flexibilidade e a capacidade de se adaptar rapidamente às mudanças de mercado e regulatórias.

Ao considerar critérios ESG em suas operações, na relação com terceiros e ao longo de todo o ciclo de terceiros – do *on boarding* até o término do contrato – as organizações contratantes podem reduzir os impactos negativos de suas atividades no meio ambiente, promover práticas éticas e responsáveis e contribuir para uma sociedade mais justa.

A identificação dos riscos ESG é uma prática fundamental, visto que esses riscos podem afetar a imagem e a reputação da empresa, sua rentabilidade e a conformidade regulatória. Outro benefício é a vantagem competitiva, como a preferência dos consumidores por marcas que se preocupam, legitimamente, com aspectos socioambientais e de governança.

A avaliação dos riscos ESG encoraja investidores conscientes, que buscam empresas alinhadas com seus valores. Empresas que negligenciam o monitoramento



Emerson Melo



Kin Honda

contínuo de terceiros tendem a ficar vulneráveis a não conformidades regulatórias, podem ter maior exposição a riscos de compliance, fraude, corrupção, entre outros desvios.

Nesse contexto, as regulamentações socioambientais relacionadas à rastreabilidade da cadeia de suprimentos estão se tornando mais rigorosas em muitos países, podendo resultar em penalidades para as empresas, seus administradores, sócios e acionistas, por não conformidade aos compromissos e falta de aderência regulatória. **A Lei de Diligência Empresarial alemã é um exemplo de esforço para garantir que as empresas assumam responsabilidade por suas cadeias, promovendo práticas éticas e sustentáveis,** visando combater os trabalhos forçado e infantil, a escravidão moderna e outras violações dos Direitos Humanos, bem como abordar problemas ambientais, como o



desmatamento ilegal e a poluição ao longo de suas operações.

Com o objetivo de suprir as demandas relativas ao monitoramento da cadeia de suprimentos, a transformação digital, impulsionada pelas rápidas mudanças tecnológicas, tem desempenhado um papel fundamental na otimização e na integração de cada etapa da cadeia, desde a obtenção de matérias-primas até a entrega final ao cliente.

Por meio da análise de dados, do uso de inteligência artificial e de outras ferramentas, as empresas podem monitorar fatores como a saúde financeira de seus parceiros, a conformidade regulatória, a estabilidade operacional e outras ameaças. **Ao identificar e avaliar esses riscos de forma proativa, as empresas podem se beneficiar de medidas preventivas para mitigar possíveis impactos negativos na cadeia de suprimentos**, como a interrupção da entrega de materiais ou

produtos e/ou no relacionamento com terceiros com valores divergentes. O monitoramento de riscos de terceiros permite uma gestão mais eficiente e estratégica, garantindo a continuidade dos negócios e fortalecendo a resiliência da cadeia como um todo.

Visando mitigar os riscos com terceiros, a KPMG desenvolveu o [KPMG Watch](#), uma plataforma digital para a gestão de terceiros com foco em diversas taxonomias de riscos, incluindo ESG. Por meio dela, é possível realizar o monitoramento contínuo de riscos de todo o ecossistema da empresa, oferecendo o suporte necessário para as áreas de *compliance*, auditoria interna, suprimentos, finanças, legal e de sustentabilidade, nos processos de identificação, seleção, homologação, cadastramento e monitoramento de terceiros, com base em critérios ESG e outros riscos correlatos. A solução é customizável para que a empresa possa:

1. Realizar o monitoramento contínuo de riscos de terceiros.
2. Identificar o perfil de riscos ESG das operações dos terceiros, definindo um *rating* ESG para cada terceiro, agrupando-os por criticidade, entre outras funcionalidades.



3. Realizar a aderência da materialidade da empresa ao perfil de riscos do terceiro.
4. Identificar os elos críticos na ótica ESG, ajudando na priorização das auditorias *in loco* e em procedimentos de *due diligence*.
5. Gerar planos de ação para melhoria dos terceiros.
6. Estruturar programas de excelência, com premiações e trocas de experiências entre terceiros com boas práticas (definidas pela empresa), aumentando o engajamento da organização com sua cadeia de valor.
7. Comparar práticas de terceiros com o mercado.

A solução proporciona uma visão geral do perfil de risco dos terceiros, por meio de dashboards e relatórios, possibilitando identificá-los e segregá-los de acordo com o “Nível de Criticidade”, “*Rating ESG*” e “Valor do Contrato”.

Outras funcionalidades do **módulo ESG do KPMG Watch** são: a geração de planos de ação; o acompanhamento das ações previstas para melhoria do desempenho dos terceiros contratados; e o atendimento

aos critérios predefinidos pela empresa, além de gestão integrada de compliance contratual e documental. Esse monitoramento também facilita a gestão da premiação dos terceiros com desempenhos superiores, mostrando qual deve ser o foco de auditorias *in loco* e *due diligence*.

O monitoramento de riscos ESG na cadeia de suprimentos é uma prioridade para as empresas que buscam promover a sustentabilidade e a responsabilidade em suas operações e ecossistemas. Identificar e gerenciar as ameaças relativas a questões ambientais, sociais e de governança ao longo da cadeia é fundamental para garantir uma operação ética, resiliente e alinhada aos valores corporativos e às expectativas dos *stakeholders* e *shareholders*. Embora existam desafios significativos no monitoramento, as empresas estão reconhecendo a importância de investir em soluções e práticas eficazes.

A colaboração entre os envolvidos e a adoção de regulamentações mais rigorosas são essenciais para impulsionar a transparência e a melhoria contínua. Ao enfrentar esses desafios e aprimorar o monitoramento de riscos ESG, as empresas podem fortalecer sua imagem e reputação, mitigar riscos, incluindo financeiros, aumentar a eficiência operacional e construir um futuro mais sustentável para a cadeia de suprimentos e a sociedade como um todo.

